

MARCOS E OS OUTROS

Janela

Já vimos que o Evangelho segundo Marcos foi o primeiro a ser escrito tal como se encontra na Bíblia. Os Evangelhos segundo Mateus e segundo Lucas se parecem muito com o de Marcos, tanto que podem ser vistos juntos. Por isso os três chamam-se sinópticos. Mateus e Lucas seguem Marcos passo a passo, quase copiando. Só mudam detalhes ou trocam episódios de lugar. O quarto Evangelho ou Evangelho segundo João não seguiu Marcos tão de perto e tem diferenças maiores.

A Comunidade Apostólica

As comunidades do tempo dos Apóstolos eram diferentes umas das outras e as diferenças aparecem nos seus Evangelhos. Mateus, de uma comunidade de cristãos judeus, seguiu a mesma ordem de Marcos, mudando pouca coisa e acrescentando muitas, pois a sua comunidade precisava de uma forte catequese e de organização firme e fundamentada. Já Lucas é de uma comunidade de cristãos não judeus e queria mostrar um Jesus muito sério, mas muito amigo dos pobres, dos que eram excluídos, dos não judeus como os samaritanos, dos pecadores, das mulheres. Ele muda e acrescenta o que é necessário para dar o seu recado.

As comunidades de hoje

Para procurar uma resposta, tem de levar uma pergunta, pois quem não sabe o que está procurando não acha coisa alguma. Antes de ler o Evangelho a gente precisa prestar atenção à vida, ao que está acontecendo. Como dizia uma pessoa de nossas comunidades, a gente deve ler a Bíblia de olho aberto...

Vamos nos perguntar. De que boas notícias o nosso mundo mais precisa? Quando se fala em evangelizar, evangelização, estamos pensando em trazer esperança para as pessoas, ou nosso evangelizar é a má notícia de uma doutrinação maçante, chata, opressiva e moralizante, que só vê pecado por toda a parte?

O nosso evangelizar faz as pessoas se situarem na sua realidade, sentirem-se tranqüilas, seguras e comprometidas com um sonho, ou deixa as pessoas deprimidas, agitadas ou até alucinadas?

Cada Evangelista escreveu pensando nos problemas vividos pela sua comunidade. Nós já pensamos como o Evangelho pode ser boa notícia, uma saída, uma esperança frente aos problemas do nosso tempo e do nosso lugar? Sem isso repetimos as palavras e não o espírito dos Evangelhos.

José Luiz Gonzaga do Prado